

Pedagogia-em-Participação em creche e jardim-de-infância no Centro Infantil Olivais Sul

**Clara Rosário
Rosa Santos**

Resumo

Neste artigo apresenta-se a Pedagogia-em-Participação enquanto opção pedagógica explícita assumida pela Fundação Aga Khan no âmbito do Programa de Educação e Desenvolvimento da Infância que se desenvolve no Centro Infantil Olivais Sul, em Lisboa. A Pedagogia-em-Participação, que se insere na “família das pedagogias participativas”, é uma perspetiva pedagógica de qualidade para a educação em creche e jardim-de-infância desenvolvida pela Associação Criança.

A partir da explicitação das dimensões partilhadas pelos modelos pedagógicos de qualidade, o artigo descreve os fundamentos e características da Pedagogia-em-Participação analisando os aspetos relacionados com a intencionalidade educativa e a organização do ambiente educativo. Depois centra-se nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar procurando os princípios subjacentes a estas mesmas dimensões. Encerra referindo que a comparação estabelecida tem como objetivo concluir que o desenvolvimento explícito de um modelo pedagógico de qualidade se coaduna e articula com o referencial legal português para a educação de infância.

Palavras-chave: educação de infância; Pedagogia-em-Participação; qualidade; intencionalidade educativa; ambiente educativo.

Página | 15

Abstract

In this article we introduce Pedagogy-in-Participation, which is the explicit pedagogical option of Aga Khan Foundation in the Childhood Education and Development Program developed at Centro Infantil Olivais Sul in Lisbon. This pedagogical perspective, inserted in the family of participative pedagogies, is the Childhood Association’s quality pedagogical approach for early childhood education, both in crèche and preschool.

Starting with the explicitation of the dimensions shared by quality pedagogical models, this article describes the principles and features of Pedagogy-in-Participation analyzing the dimensions of educational intentionality and the organization of the educational environment. It then focuses on the Portuguese Curriculum Guidelines for Pre-School Education searching for the principles underlying these same dimensions. It ends pointing out that this comparison aims to conclude that the explicit development of a quality pedagogical model is consistent and articulates with the portuguese legal framework for early childhood education.

Keywords: childhood education; Pedagogy-in-Participation; quality; educational intentionality; educational environment.

O Centro Infantil Olivais Sul é, desde 1978, um estabelecimento integrado no Instituto de Segurança Social - Centro Distrital de Lisboa. Em Setembro de 2009, o Instituto de Segurança Social transferiu a gestão deste Centro para a Fundação Aga Khan. Este Centro dispõe das

respostas educativas de creche (6 grupos), jardim-de-infância (4 grupos) e ainda de serviços de animação socioeducativa.

A Fundação Aga Khan é uma organização privada sem fins lucrativos que tem como objetivo contribuir para a criação de novas oportunidades nas áreas da educação, saúde, desenvolvimento rural e urbano e sociedade civil, promovendo soluções criativas e inovadoras procurando a melhoria da qualidade de vida. Em coerência com os valores de pluralismo, participação e diálogo que defende a Fundação Aga Khan, Portugal opta pelo desenvolvimento, no Centro Infantil Olivais Sul, da Pedagogia-em-Participação, uma perspetiva pedagógica de qualidade para a educação em creche e jardim-de-infância desenvolvida pela Associação Criança (Formosinho & Oliveira-Formosinho, 2016).

Os modelos pedagógicos de qualidade partilham um conjunto de dimensões essenciais: clareza na definição da intencionalidade educativa; respeito pelas crianças, pelas famílias, pelos profissionais; definição de áreas de aprendizagem; qualidade na organização do ambiente educativo; e estratégias de monitorização do quotidiano educativo (Formosinho & Oliveira-Formosinho, 2016).

A Pedagogia-em-Participação insere-se na “família das pedagogias participativas” (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2011). É definida:

(...) como a criação de espaços e tempos pedagógicos onde a ética das relações e interações permite desenvolver atividades e projetos que, porque valorizam a experiência, os saberes e as culturas das crianças em diálogo com os saberes e as culturas dos adultos, permitem às crianças viver, conhecer, significar, criar. (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2011)

A democracia está no coração das crenças, valores e princípios da Pedagogia-em-Participação. O ponto de partida da ação pedagógica são as experiências já vividas pelas crianças, os seus conhecimentos, necessidades e interesses. A criança é “participante com agência”. O papel do profissional é desenvolver quotidianamente ações que respeitem e honrem a criança, apoiando o seu envolvimento em experiências de aprendizagem em *continuidade e interatividade* (Formosinho e Oliveira Formosinho, 2016; Dewey, 1971).

Resultando de processos de desenvolvimento teórico, intervenção e pesquisa, os quatro eixos da Pedagogia-em-Participação definem as linhas centrais para a intencionalidade educativa. São o suporte a partir do qual o profissional atua e reflete sobre a aprendizagem das crianças. Os eixos orientam a “construção e desenvolvimento de identidades socio-histórico-culturais” a partir de processos quotidianos de “cultivar o ser, as relações, a aprendizagem e o significado” (Oliveira Formosinho, 2016). A intencionalidade educativa do eixo ser-estar centra-

se na descoberta da identidade pessoal e dos outros e na aprendizagem das relações. Aprender a ser e estar consigo e com os outros. Privilegia-se a criação de ambientes de bem-estar e respeito mútuo e a inclusão de todos os intervenientes no processo educativo. Num ambiente de relações positivas onde se acolhem as diferenças e semelhanças de todos, a criança desenvolve autoconfiança e pertença, o que lhe permite participar. De igual modo, ao participar consolida-se o sentimento de pertença que envolve a sua família e se alarga à comunidade. É esta a intencionalidade educativa do eixo pertencer-participar. O terceiro eixo – explorar-comunicar – valoriza todas as linguagens (as *cem linguagens*) que a criança utiliza para explorar e participar, ou seja, todas as suas formas de explorar e experimentar utilizando os sentidos e de refletir e comunicar sobre as explorações que faz. A intencionalidade educativa do eixo narrar-significar remete para as oportunidades dadas à criança para pensar, dialogar e narrar sobre as suas experiências. Ao narrar, a criança revive as experiências (o que fez, como fez, com quem fez, o que aprendeu) e atribui-lhes novos significados tomando consciência de si e dos outros como “seres que aprendem”. Da interatividade dentro de cada eixo, a par da interatividade entre os quatro eixos, nascem quatro áreas de aprendizagem centrais: identidades, relações, linguagens e significados (Oliveira-Formosinho, 2016).

Como criar, no quotidiano de um centro educativo, um contexto que promova o desenvolvimento de aprendizagens nestas quatro áreas? Organizando o ambiente educativo a partir da integração das dimensões pedagógicas que são interdependentes (Oliveira-Formosinho, 2016): espaço(s) e materiais pedagógicos, tempo(s) pedagógicos, interações, organização de grupos, projetos e atividades, envolvimento familiar, documentação pedagógica, observação-planificação-avaliação. A qualidade destas dimensões tem impacto na co-construção das aprendizagens das crianças.

O espaço pedagógico é organizado para ser um ambiente seguro, flexível, de bem-estar e alegria, estético, diversificado ao nível dos materiais pedagógicos, materiais não-estruturados, brinquedos e artefactos multiculturais, aberto a experiências plurais e aos interesses das crianças e comunidades, aberto ao exterior e à cultura e ainda organizado para a aprendizagem experiencial e para a ludicidade. A vida quotidiana neste espaço é organizada em torno de uma rotina também ela flexível, atenta e respeitadora de ritmos diferenciados e pensada para a participação ativa e para dinâmicas de trabalho individual, em pequenos grupos e em grande grupo. Na Pedagogia-em-Participação as interações, que devem ser sensíveis, estimulantes e autonomizantes (Bertram & Pascal, 2009), são consideradas o *coração da pedagogia* (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2011). Por serem determinantes na coerência pedagógica e na agência da criança devem ser monitorizadas constantemente, de forma individual e em equipa

(Oliveira-Formosinho, 2016). A organização de grupos promove interações diversificadas e inclui oportunidades para momentos individuais, a pares, em pequeno grupo e em grande grupo. Os projetos e atividades resultam de uma planificação participada e cooperada e são oportunidades de desenvolvimento de aprendizagens integradas. O envolvimento familiar é entendido enquanto participação das famílias no quotidiano das vivências das crianças na escola, estreitando a relação entre a escola e as famílias e promovendo respeito e inclusão (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2011). A documentação pedagógica “permite que as crianças se vejam a aprender e que os adultos vejam o seu contributo para a aprendizagem das crianças” (Oliveira-Formosinho, 2016; Azevedo, 2009). Ela é o suporte da planificação e da avaliação do adulto e das crianças através da construção de portfólios de desenvolvimento profissional e portfólios de aprendizagem das crianças, respetivamente (Oliveira-Formosinho, 2016). Por último, o ciclo observação-planificação-avaliação é uma dinâmica interativa e permanente de organização da ação pedagógica: observa-se e escuta-se para compreender os interesses e necessidades das crianças; planifica-se para lhes dar resposta e para os expandir, para compatibilizar os interesses das crianças com a intencionalidade do adulto e para promover uma aprendizagem experiencial participativa e cooperativa; avalia-se para monitorizar as aprendizagens das crianças, a partir da autorreflexão sobre a ação profissional utilizando diversos instrumentos de observação pedagógica (Oliveira-Formosinho, 2016).

Nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016) refere-se que a intencionalidade educativa permite atribuir sentido à ação, ter um propósito, saber o porquê do que se faz e o que se pretende alcançar. Concretiza-se através da disponibilização de um ambiente culturalmente rico e estimulante e do desenvolvimento de um processo pedagógico coerente e consistente em que as diferentes experiências de aprendizagem têm sentido e ligação entre si. Organiza-se, numa abordagem integrada e globalizante e promotora de experiências educativas lúdicas, em torno das Áreas de Conteúdo: área de formação pessoal e social, área de expressão e comunicação (educação motora, educação artística, linguagem oral e abordagem à escrita, matemática) e área de conhecimento do mundo. Constrói-se através de ciclos sucessivos e interativos de observação, registo, documentação, planeamento e avaliação. Por sua vez o ambiente educativo de sala, que inclui a organização do grupo, do espaço e do tempo, bem como as relações entre intervenientes (interações entre crianças, interações adulto-criança, relações com famílias, entre profissionais e com a comunidade) são o suporte de desenvolvimento curricular e determinam as aprendizagens das crianças.

A definição da Pedagogia-em-Participação e a descrição dos seus fundamentos e principais características a par da breve comparação com o que é proposto nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar têm como objetivo concluir que a escolha e o desenvolvimento explícito de um modelo pedagógico de qualidade se coaduna e articula com o referencial legal português para a educação de infância. Efetivamente, *não há nenhuma contradição entre orientações curriculares e modelos curriculares, ou seja, as orientações curriculares são compatíveis com a adoção e desenvolvimento de modelos curriculares diversos* (Formosinho, 2007).

Referências bibliográficas:

Azevedo, A. (2009). *Revelando as aprendizagens das crianças: a documentação pedagógica*. Tese de Mestrado em Estudos da Criança, Instituto de Estudos da Criança - Universidade do Minho, Portugal.

Bertram, T. & Pascal, C. (2009). *Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias*. Lisboa: Ministério da Educação, Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Dewey, J. (1971). *Experiência e Educação*. São Paulo, Brasil: Companhia Editora Nacional (tradução de Anísio Teixeira, original publicado em 1938).

Edwards, C., Gandini, L. & Forman, G. (1999). *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre, Brasil: Artmed.

Formosinho, J. & Oliveira-Formosinho, J. (2016). *Pedagogy-in-Participation: the search for a holistic praxis*. In J. Formosinho & C. Pascal (eds.), *Assessment and evaluation for transformation in early childhood* (26-55). London: Routledge.

Formosinho, J. (2007) Prefácio. In Oliveira-Formosinho, Júlia (org.) *Modelos Curriculares para a Educação de Infância – construindo uma práxis de participação* (9-12). Porto: Coleção Infância, Porto Editora.

Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral de Educação.

Oliveira-Formosinho, J. & Formosinho, J. (2011). *Pedagogia-em-Participação: A perspetiva da Associação Criança*. In J. Oliveira-Formosinho (org.), *O espaço e o tempo na Pedagogia-em-Participação* (97-127). Porto: Coleção Infância, Porto Editora.

Oliveira-Formosinho, J. (2016). *A investigação praxeológica: um caminho para estudar as transições na Pedagogia-em-Participação*. In J. Formosinho, G. Monge & J. Oliveira-Formosinho (orgs.), *Transição entre ciclos educativos – Uma investigação praxeológica* (17-34). Porto: Coleção Infância, Porto Editora.

Notas sobre as autoras:

Clara Rosário

clara.rosario@akfportugal.org

Afiliação institucional: Fundação Aga Khan Portugal

Nota biográfica: De raízes algarvias, Clara Rosário cresce e estuda em Faro até aos 18 anos. Escolhe a Universidade do Minho para se licenciar em educação de infância. No ano em que termina o curso aceita o convite da Fundação Aga Khan - Portugal e da Associação Criança para trabalhar como educadora de infância no Centro Infantil Olivais Sul, no âmbito do Programa de Educação e Desenvolvimento da Infância, aprendendo a desenvolver a Pedagogia-em-Participação. Desde 2010 a 2017 tem oportunidade de a experimentar tanto na creche como no jardim-de-infância. Em 2010 participa na Formação do Projeto DQP – Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias. Em 2011 participa na *II Conferência Nacional de Educação de Infância* com a publicação partilhada de um poster intitulado *Bem-estar em Creche: uma experiência de avaliação*. Em 2013 participa no Programa de Educação Estética e Artística do Ministério da Educação e da Ciência. Frequenta o Mestrado em Educação de Infância da Universidade Católica de Lisboa. Em 2016 coordena a Componente de Apoio à Família no Centro Infantil Olivais Sul. Em 2017 participa no Seminário *Diálogos em Educação III – Reflexão sobre as novas OCEPE* com uma exposição oral e a apresentação de um poster partilhados intitulados *Pedagogia-em-Participação em creche e jardim-de-infância*. É membro do Movimento dos Focolares, o que sempre marcou a sua formação pessoal.

Rosa Santos

rosa.santos@akfportugal.org

Afiliação institucional: Fundação Aga Khan Portugal

Nota biográfica: A sua formação inicial é de Educadora de Infância pela Escola Superior de Educação Maria Ulrich em Lisboa em 1990. Em 2005 conclui a licenciatura pela Escola Superior de Educação de Lisboa. Desempenha a atividade profissional como educadora de infância no Centro Social e Paroquial de Mira Sintra onde inicia em 2007 a formação em contexto no âmbito da Pedagogia-em-Participação. É atualmente Educadora de Infância no Programa de Educação e Desenvolvimento da Infância no Centro Infantil Olivais Sul, parceria entre a Fundação Aga Khan e a Associação Criança. No seu percurso profissional acompanha sempre a valência de jardim-de-infância. Em 2010 participa na Formação do Projeto DQP – Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias. Em 2012 participa na Universidade de Verão Santillana com uma comunicação partilhada do projeto *Se eu subisse ao pescoço da girafa podia ver a minha casa*. Em 2013 participa no Programa de Educação Estética e Artística do Ministério da Educação e da Ciência. Também nesse ano apresenta a comunicação *Nós podíamos fazer uma visita de estudo à floresta amazónica* no encontro *Jornadas Pedagógicas II – Os Modelos Curriculares nas Pedagogias Participativas* dinamizado pela Associação de Profissionais de Educação de Infância (APEI). Frequenta o Mestrado em Educação de Infância da Universidade Católica de Lisboa. Em 2017 participa no Seminário *Diálogos em Educação III – Reflexão sobre as novas OCEPE* com uma exposição oral e a apresentação de um poster partilhados intitulados *Pedagogia-em-Participação em creche e jardim-de-infância*.